Cooperação do Ceará à Independência do Piauí e do Maranhão. Itinerário da Expedição a Caxias. Independência

Gen. Raimundo Teles Pinheiro

Foi sobremodo eficiente e valiosa a cooperação do Ceará Independente à proclamação da Independência das Províncias do Piauí e do Maranhão.

Proclamada patrioticamente a Independência em Parnaíba (18.10.1822) pelos patriotas Juiz João Cândido de Deus e Silva e o rico comerciante Simplício Dias, reagiu prontamente o Comandante das Armas do Piauí, o experimentado e valoroso Maj. João José da Cunha Fidié, que se deslocou de Oeiras (13.11.1822) para a vila de São João da Parnaíba, concomitantemente com elementos por via marítima de São Luiz, e ocuparam a citada vila sem resistência e já guardada pela marinhagem do Brigue Miguel (18.dez.1822).

Os patriotas fugiram para Granja e outras cidades cearenses e solicitaram a sua ajuda e apoio, no que foram atendidos pelo governo em formação e pela coletividade cearense Ibiapabana que mobilizou um contingente comandado pelos valorosos Capitães Luis Rodrigues Chaves, Nereu e Alecrim, o qual penetrou no Piauí e escaramuçou em socorro de Piracuruca, Campo Maior e Parnaíba, e planejaram, além desse contingente, enviar outros com destino a Oeiras, partindo do Crato; e a Campo Maior partindo de Crateús e dos Inhamuns.

Fidié, em virtude da proclamação da Independência em Oeiras (24 Jan. 1823) e formação de uma Junta Governativa

sob a presidência do Brigadeiro Souza Martins, futuro Visconde da Parnaíba, retrocedeu com o exército (1 400 homens bem armados, bem municiados e instruídos) com destino a Oeiras, via Piracuruca e Campo Maior, com o objetivo de restaurar a realeza portuguesa, de quem era ferrenho servidor e fora escolhido pessoalmente por D. João VI (antes de deixar o Brasil em 1821) para o exercício daquelas funções na Província do Piauí, umbilicalmente ligada a Lisboa, juntamente com a Maranhão e o Pará (a navegação à vela proporcionava mais fácil ligação com Lisboa do que com o Rio).

Ao atingir Fidié o corte do rio Jenipapo, próximo a Campo Maior, surpreendeu a tropa cearense — piauiense (comandantes Luis Rodrigues Chaves, Alecrim, Nereu e outros) procedente de Piracuruca e trava-se a batalha acentuadamente desigual de Jenipapo (tropa de Fidié bem armada, bem municiada e alimentada, além de instruída, contra a independentista armada apenas de coragem, patriotismo, espingardas, garruchas e pouco mais) que durou 5 horas[1] foi vencida taticamente por Fidié com fortes baixas ("duzentos mortos e quinhentos feridos dos patriotas, e cem mortos e sessenta feridos das tropas de Fidié, redundando num total de oitocentos e sessenta o número de filhos da mesma pátria a regar com o próprio sangue o pedaço de chão no qual trezentos corpos serão plantados para testemunho póstero da heróica resistência". *História do Ceará*, de R. Batista Aragão. Ed. 1985); mas teve capturado pelos cearenses o seu trem de guerra, pelo que mudou seus planos e seguiu, sucessivamente, para Estranhado e Caxias, forte reduto português no Maranhão...

Com a notícia da clamorosa derrota de Jenipapo, alarmou-se o recém-eleito governo do Ceará, receoso de invasão por tropas de Fidié e da reativação dos fogos de monturo reacionário nos diversos municípios cearenses — especialmente do sempre agitado Cariri — "criou uma força especial (23.03.23), inicialmente denominada Junta Expedicionária do Ceará, tendo como comandante o Governador das Armas José Pereira Filgueiras e o Presidente da Junta do Governo Tristão Pereira de Alencar, marchando aquele também como General em Chefe do Exército Auxiliar que, posteriormente, será denominada Jun-

---

(1) No coroamento do ano de instrução de 1953, o Gen. Humberto Castelo Branco reproduziu a batalha do Jenipapo com a tropa do 23.°, 24.°, 25.° BC, 10.° GO e uma sessão de Tratamento e Suprimento de água do Batalhão de Engenharia de Campina Grande.

ta Expedicionária do Ceará e Piauí, reunindo forças das duas Províncias, e acrescida do Brigadeiro Manuel de Souza Martins, futuro Visconde de Parnaíba, tendo como secretário o revolucionário pernambucano de 1817 Luis Pedro de Melo César". Surgiram, então as dificuldades financeiras, embora as despesas devessem ser reembolsadas pelas Províncias do Piauí e do Maranhão; mas havia pressa, impondo-se a realização de pronta partida, mas as necessidades impunham a marcha das tropas em regime de peregrinação pelas vilas da Província, pacificando os ânimos e angariando meios em dinheiro e em gêneros, além de conquistar voluntários.

Assim, aos 29 de março de 1823 partiu a Junta Expedicionária seguindo o itinerário Aquiraz-Aracati, que foi atingida a 4 de abril e onde Tristão Gonçalves fez a primeira entusiástica proclamação concitando os cidadãos da vila a unirem-se em torno do regime e a contribuirem com patriotismo e generosidade, conseguindo arrecadar a importância de RS$1.480 (Hum conto quatrocentos e oitenta mil réis), que será creditada à nobre causa; em seguida a Junta nomeia o sargento-mor João da Guerra Farias para manutenção da ordem da vila. Em seguida a Expedição segue para o seu destino, sempre em ligação com a Junta de Fortaleza, atingiu São João do Jaguaribe, onde tem notícias de perturbações da ordem na fronteira com Crateús, e são tomadas as providências cabíveis.

Aos 12 de abril (1823) a Junta escreveu ao Brigadeiro Manuel de Souza Martins informando sobre as providências tomadas pelo Governo do Ceará após o pedido de apoio e que, naquele momento, um forte contingente armado já estava a 40 léguas distante de Fortaleza. A 14 de abril partiu a Expedição para São João do Jaguaribe e a 20 do mesmo mês atingiu Icó procedendo Tristão com as mesmas precauções e proclamações patrióticas, conseguindo arrecadar RS$1.118.680 (hum conto, cento e dezoito mil seiscentos e oitenta réis); a 26 de abril nomeiam João André para manter a ordem e prosseguem viagem, atingindo Lavras a 27, onde acampou; a 30 de abril oficiou à Junta do Governo da Província informando sobre a situação da ordem pública, e prosseguiu a marcha, atingindo o Crato triunfalmente aos 5 de maio "com o efetivo de 2 000 homens, contando, ainda, com 1 500 voluntários que deveriam ser incorporados", e oficiando ao Governo de Oeiras sobre a sua disposição de marchar rumo aquela capital em prazo que não devia ultrapassar 15 de maio, ao mesmo tempo que informava sobre a necessidade de dominar focos reacionários no Crato, em Lavras e Jardim, inclusive determinando a prisão, por crime

de lesa-pátria, de determinados elementos ferrenhos partidários do Reino Unido.

Aos 15 de maio (1823), julgando Tristão oportuno convocar a sociedade cratense para a campanha de fundos em prol da campanha alimentar das tropas, reuniu-se em praça pública com o povo do lugar e proferiu mais um dos seus persuasivos discursos, sendo acolhido com entusiasmo, recolhendo-se no final a importância de RS$ 2.460$930 (dois contos quatrocentos e sessenta mil novecentos e trinta réis), batendo os récordes anteriores de arrecadação" (o primeiro a contribuir foi o meu primo, fundador e primeiro capelão de Juazeiro do Norte Padre Pedro Ribeiro da Silva Monteiro, com a importância de vinte mil réis e seis bois, consoante o Padre Antônio Gomes de Araújo em Itaytera n.° 4 de 1958). Após nomear comandante do Crato o Alferes José Vicente Magalhães subordinado ao comando geral de Icó (24.05.23), partiu a Junta Expedicionária (27.05.23), sucessivamente para Várzea da Vaca (Campos Sales), ponto de encontro de todas as forças cearenses, e Oeiras, que atingiu a 16 de junho e onde recebeu a carta do Imperador datada de 16 de abril(2) nomeando Pereira Filgueiras comandante do "Exército Libertador e Pacificador".

---

(2) "José Pereira Filgueiras, Capitão-Mor dos Aracatis, Província do Ceará. Eu o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Império do Brasil vos envio saudar. Desejando há muito tempo pôr a salvo os habitantes da Província do Maranhão, dos gravíssimos males que têm sofrido e que continuarão a sofrer enquanto ali existirem tropas Lusitanas; e sendo um dos meus sagrados deveres, como Defensor desse grandioso Império, acudir com pronto e eficaz remédio para que se restabeleça a paz, o bem e alegria entre os meus fiéis súditos daquela malfadada Província, digna por certo de melhor sorte, e de entrar em gozo das vantagens que já desfrutam as demais deste Império, debaixo do suave sistema feliz e geralmente proclamado; e porquanto Estou bem certo do vosso acrisolado patriotismo, honra, valor e adesão à Sagrada Causa que defendemos, vos encarrego a importante Comissão de reunirdes a maior Força possível tanto de Tropa de primeira Linha e de Milícias, como de cidadãos armados, e vos Autorizo para que com esta Força e de comum acordo e inteligência com o Coronel de Milícias de Parnaíba, Simplicio Dias da Silva, a quem dirijo igual Carta Imperial, marcheis a libertar a escravisada Província do Maranhão do infame Jugo que a oprime, tendo vós toda a circunspecção para que se consigam tão vantajosos resultados com os menores sacrifícios possíveis, e tomando todas as medidas para que não haja alguma reação dos diversos partidos que trabalheis para conciliar e reprimir; Espero, pois, que cumprireis quanto vos incumbo, fazendo por isso credor dos mais distintos testemunhos do meu Imperial Agradecimento." Escrita no Palácio do Rio de Janeiro, aos 16 de abril de 1823, segundo da Independência e do Império (assinado o Imperador).

Após o necessário repouso à sua tropa exausta pela longa marcha (partida de Fortaleza a 29 de março e do Crato a 27 de maio), por péssimos caminhos, sob a canícula de um sol de tremenda seca; após resolvidos os problemas de ordem logística e de pagamento de soldo, partiu a Expedição cearense, acrescida da força piauiense, aos 4 de julho e atingiu Caxias a 23, completou o cerco com 6 000 homens (alguns historiadores consignam 8 000), e intimou Fidié à rendição;(3) esse passou o comando ao Ten.-Cel. Luis Manuel de Mesquita, que responde propondo condições para a rendição (29 jul. 23), que Filgueiras não aceitou e, após troca de condições, capitulou Mesquita assessorado pela Câmara de Caxias, aos 31.07.23 e a Junta Expedicionária ocupou Caxias a 01.08.23, preparou o cerimonial e, aos 07 de agosto, proclamou a Independência e submis-

---

(3) Amostra da bombástica intimação de Pereira Filgueiras: "A minha filantropia, de que abunda o meu coração, conduz-me à presença de V. Sia. a fazer-lhe ver que chegou a ocasião de V. Sia. preencher o Art. 3.º do Regulamento, convencendo-se de não está abarrancado em Tróia amurada e fortalecida, com denodo tem V. Sia. uma errônea opinião, que é mais filha da intriga do que do dever; e como essa, comigo não deve ter lugar, e o tempo dos prestígios esteja superado, somos dias de resistência poderão ser o flagelo desta porção de brasileiros em cujo país infeliz V. Sia. pisou.

A sua resistência já não é coragem. Parece mera toleima, que ao invés de lhe render troféus irá lhe grangear eterno ódio dos habitantes de ambos os Mundos, e quando V. Sia. para afeaçar as nossas ações, afastando-se das veredas trilhadas por militares probos, apelida de facciosos e piratas a uma porção de Povos, que zelosos dos seus direitos, procura destruir este pequeno foco de insídias, como manancial de divergências tem feito o maior dos insultos à Nação Brasileira, que toda a exceção de parte do Pará e Capital do Maranhão, tem aderido à Independência, e concebido a hipótese de que seja um atentado e um erro, como dizem os luzitanos, já deixa de o ser quando a opinião se generaliza. Não lhe falo como amigo, porque não o posso ser de um opressor da minha Pátria! Porém como humano e sensível às desgraças de meu semelhante V. Sia. não teve a ordem positiva do Congresso a que idolatra, nem de Sua Majestade Fidelíssima para fazer guerra aos brasileiros ou defender a vila de Caxias como sustentáculo de criminosas preocupações, e por isso (caso fisicamente impossível), se pudesse V. Sia., conservar-se nesse ponto por algum tempo a custa de muitas vidas, nunca mereceria senão o título de louco sedento do sangue humano e não do intrépido guerreiro. As cartas inclusas são demonstrativas do estado em que se acha a Capital da Província e saiba V. Sia. que Itapicuru, Tutóia, São Bernardo, Icatu, Carnaubeira, Viana e mais povoações têm aclamado o nosso visto, pois, disto, o que espera V. Sia., neste aperto de circunstâncias? ..... Deus guarde V. Sia. Quartel do Bonfim, em 23 de julho de 1823, 2.º da Independência e do Império (as) José Pereira Filgueiras."

são ao Imperador Pedro I; Filgueiras entrou em ligação com Cochrane, que ocupara São Luis a 28 de julho, restabeleceu a ordem na Província, recebeu o numerário devido (arrecadado em Caxias e São Luis), pagou o soldo à sua tropa e iniciou o licenciamento do seu Exército sem maior ônus para os cofres públicos. Permaneceram Filgueiras e Tristão Gonçalves no Maranhão pondo ordem ao caos e, finalmente, regressaram ao Ceará, chegando no Crato aos 9 de janeiro de 1824, encontrando um quadro de grandes agitações, ocasionadas pela dissolução da Constituinte por Pedro I (12 nov. 23), integraram-se ao movimento que desaguou na Confederação do Equador, na qual Tristão Gonçalves foi Presidente da Província e Filgueiras o Comandante das Armas ... Foram eles constelações que cintilaram no firmamento político da Província durante oito anos e apagaram-se, respectivamente, em 31 de outubro e 14 de novembro de 1824, restando a justa homenagem de nomes de ruas e avenidas em Fortaleza e no Crato ... O morro das Tabocas — baluarte do Maj. João José da Cunha Fidié, que cumpriu meritoriamente o seu dever — passou a denominar-se do Alecrim, em homenagem ao valoroso expedicionário cearense: "À memória de João da Costa Alecrim e seus denodados companheiros na luta pela Independência."

BIBLIOGRAFIA

— *História do Ceará* — R. Batista Aragão, Ed. 1985.
— *Pequena História do Ceará* — Raimundo Girão — Ed. 1971.
— *História do Cariri* — J. A. Figueredo Filho — Ed. 1966.
— *História Militar do Ceará* — Eusébio de Souza — Ed. 1950.
— "O Processo da Independência" — Raimundo Teles Pinheiro — *Rev. I. C.* — 1984.
— "Filgueiras e o Exército Libertador" — A. Martins Filho — *Rev. I. C.* — 1945.
— *Movimentos Militares do Crato* — R. Teles Pinheiro — *Itaytera 1968* e *Estudos Históricos Militares e Outros Temas* — R. Teles Pinheiro, 1977.